

Sintomas eloquentes

Os fenômenos sociais surgem de ambientes próprios. Estes de determinadas condições, que por sua vez se formam noutros ambientes.

Quem se dedica ao estudo destas questões e na sociedade desempenha lugares considerados de destaque, não pode deixar de atender a estes conceitos dum certeza absoluta. Mas quem despreza estes pontos básicos, para atender apenas ao seu critério pessoal, certo é que prepara o terreno às mais variadas manifestações, tendentes ao aparecimento de novos períodos, que mais se adaptam às necessidades reais da vida.

Reducir as aspirações dum povo à vontade omnipotente de quem quer que seja, pode comparar-se somente ao louco desejo de querer abafar a lava que a cratera do vulcão expelle quando em erupção.

E quando assim sucede, quando se pretende sufocar a voz ardorosa da multidão, os resultados sempre foram contrários às aspirações dos que pensam reduzi-la ao silêncio. São sufocadas pela retumbância da explosão, como o vulcão que se sentisse oprimido sem poder dar curso ao seu natural movimento. Nesses momentos é quando se começa fazendo sentir os rumores subterrâneos que abalam as sociedades, como os sismos abalam a terra, em sacudidelas bruscas e violentas.

Existe neste ponto certa semelhança entre a física e a sociologia.

Pouca gente, porém, concebeu estes problemas sob o aspecto em que os temos estado a colocar. Para a maioria o assunto apenas se resolve pela violência. Quem as melhores tiver—melhor as jogar. Daí a admiração que causam certos acontecimentos considerados inesperados e que uma simples análise anterior teriam previsto com clareza.

Assim, se explicam certas lutas que através do Universo se estão dando constantemente. Lutas filhas da congregação de elementos naturais que em especiais momentos produzem os seus efeitos e lutas entre a própria Humanidade.

Os exemplos são inúmeros. Para estarmos a citá-los, seria preciso grande espaço. Um ou dois aspectos apenas, seria insuficiente. Basta que queiramos ver as coisas como elas se apresentam para que as deduções se tirem concretas.

Em toda a parte se presente a aparição do fenômeno que, socialmente, modifique a situação presente. Até lá, porém, os rumores hão-de continuar a sentir-se, provocando estremecimentos alternados e de diminutos proveitos. Serão estes factos, porém, que, reunidos, provocarão a grande e fatal deflagração social.

Quanto ao que mais directamente nos diz respeito, os factos são bem eloquentes na sua expressão actual.

Quem os não quere observar, é porque cerrá os olhos à claridade e obstinadamente corre sem rumo, perplexo, desorientado, apoiando-se apenas na violência que, como se sabe só assegura um fictício predomínio num período assim diminuto, em relação ao rápido andamento das sociedades.

Todas as exteriorizações da vida presente são os mais fortes argumentos a contrapor à estulta pretensão de se manter este estado de coisas sem uma transformação profunda. E essas exteriorizações que traduzem o estado de alma dum povo, são os sintomas mais significativos das ilações tiradas.

Comissão pró A Batalha

Reuniu no dia 17 a comissão Pró A Batalha nomeada na penúltima reunião do Conselho Federal, apreciando a situação difícil, sob o ponto de vista material, em que A Batalha se encontra, e uma circular-que, que vai ser enviada a todos os organismos sindicais.

A comissão exorta os mesmos a desde já, em todas as oficinas ou fábricas ou reuniões das classes, abrirem quetas em favor do nosso órgão na imprensa.

Coincidindo a constituição desta comissão com a passagem de 8.º aniversário do jornal deliberou-se solenizar a passagem deste glorioso acontecimento nas fileiras da Organização Sindical com a efectivação de várias solenidades a efectuar na sua sede, sendo intenção da comissão tornar extensiva aos organismos da província a comemoração desta data, para o que se lhes dirigir convidando-as a, isoladamente e o afastamento das classes operárias, umas das outras.

Livros novos

A livraria Aillaud & Bertrand acaba de lançar no mercado três obras de Blasco Ibáñez: "A Cortez de Sagunto, A Catedral e Jesuitas". Agradecemos os exemplares que nos enviou.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

A versatilidade da grande imprensa

Existem em Portugal dois jornais de grandes tiragens: o *Diário de Notícias* e o *Século*. Pelos seus recursos, pelas suas instalações, pelo seu poder de expansão dominante, na sociedade portuguesa uma grande influência. Os outros jornais não podendo por rotina ou por falta de recursos lutar com eles em informação tiveram que resignar-se às tiragens de seu público especial, restrito em relação ao grande público.

Se a expressão do país fosse a expressão desses dois grandes jornais—o país ou teria a sua consciência moral formada na Penitenciária ou daria a impressão triste e desolada dum agregado, heterogêneo de loucos.

Mais é preciso gritá-lo bem alto: estes

dois jornais nem estão integrados em

nenhuma grande corrente do pensamento, nem representam uma grande corrente de opinião.

O público que os compra despreza e quase não lê o que eles dizem, comprando-os unicamente para tomarem conhecimento do seu noticiário abundante e variado.

Esses jornais não gozam dum crédito que possa aquilatar-se pela sua venda. Estão até bastante desacreditados no conceito público: a sua vida interna plena de traíções, de misérias morais, de combinações torpes é geralmente conhecida. Todos sabem que nela a verdade é estrangulada ou deturpada ao sabor de interesses inconfessáveis e têm sempre, permanente, um cotre ou um potente de vigilância.

O *Diário de Notícias* publicou há dias—e nós comentámos-o devidamente—um artigo da autoria do sr. Schwalbach intitulado «Um grande desvario» no qual se denunciava acerbamente o documento entregue pelos directórios dos partidos políticos às legiões e se fazia à custa de toda a população uma mistificação política despidamente de lógica, de sensibilidade moral e até de inteligência.

Esse artigo se fosse sincero—devia de ser o inicio dum vigorosa campanha. Não o foi porque, embora tardivamente, se aperceberam do fiasco que tinham cometido e ainda porque recorram ao compromisso demasiadamente a sua opinião. Traduz-se: os seus interesses e a sua situação.

Estiveram uns dias silenciosos não deixando transparecer ao público o grande receio em que ficaram. Pois ontiveram a falar—pare se desiderem! No mesmo local em que publicaram o artigo atacando os políticos reproduziram a defesa desses políticos. Neste processo de traição à pátria como eles diziam fizeram de ministério público aterrando-os e de advogado defendendo-os com larga reprodução de documentos.

O «ab» de indignação do público tinha deixado de existir no espaço de quarenta e oito horas!

O *Diário de Notícias* e o *Século* são duas ventoinhas cômicas. Os patrões são vários, as opiniões também. A Moagem é de todos os governos que a auxiliaram nos seus negócios e nas suas fraudes—e o *Diário de Notícias* encarna todas essas opiniões e lança-as a público com um desvario que espanta os indivíduos mais desituados de carácter e com uma rapidez que causa estranheza a esse *jongleur* maravilhoso que é o sr. Cunha Leal. O *Século* tem vivido em completo leilão de haveres e de opiniões.

Os leitores desses dois chamados «colossos» não podem dele senão uma opinião: a de que eles são os maiores agentes de mistificação e corrupção da sociedade portuguesa.

A tragédia de um humorista

Uma dramática fita de Charlot

NEW-YORK, 19.—A mulher de Charles Chaplin chegou ontem, em Los Angeles, onde foi julgado o processo de divórcio movido contra o grande comediante. Mistress Chaplin obteve uma pensão para alimentação, com efeito retroativo de dois meses, de 800 libras por mês, 800 libras para os seus advogados, 480 libras por juros de papéis de crédito ainda por receber e mais 120 libras para os seus detectives. A ex-mulher de "Charlot" obteve ainda a tutela sobre os seus dois filhos e proibição de serem visitados pelo pai. Pela execução da sentença respondem as propriedades de Charles Chaplin que está de dom em New-York. (L.)

Notas & Comentários

A unidade...

Na sede da associação dos Frigateiros realiza-se hoje, pelas 20 horas, uma sessão de propaganda da "Conferência Nacional dos Marítimos e Fluviais de Portugal", ou, para sermos mais explícitos, dos organismos marítimos que se afastaram da C. G. T., abrindo uma sessão todos os títulos de deplorável e prejudicial para os interesses e para o prestígio da organização operária.

Nessa sessão de scissionistas usará da palavra um representante do "Comitê Pró-Unitariedade". Dêsse comitê fazem parte exclusivamente elementos scissionistas e fáceis de calcular o que irá defender esse representante. Não pode ser outra coisa senão a unidade da scissão, isto é, isolamento e afastamento das classes operárias, umas das outras.

Livros novos

A livraria Aillaud & Bertrand acaba de lançar no mercado três obras de Blasco Ibáñez: "A Cortez de Sagunto, A Catedral e Jesuitas". Agradecemos os exemplares que nos enviou.

Agradecemos os exemplares que nos enviou.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

PINA MANIQUE

e a Intendência Geral da Polícia

Quando surgiu nos jornais a notícia de que ia ser criada a Intendência Geral da Polícia tivemos a ideia de fazer uma reconstrução histórica, ainda que bastante resumida e sintética, da sociedade portuguesa do tempo em que viveu e se celebrou o intendente D. Diogo Pina Manique. Forcados a desistir de semelhante ideia por rotina ou por falta de recursos lutar com eles em informação tiveram que resignar-se às tiragens de seu público especial, restrito em relação ao grande público.

Se a expressão do país fosse a expressão desses dois grandes jornais—o país ou teria

a sua consciência moral formada na Penitenciária ou daria a impressão triste e desolada dum agregado, heterogêneo de loucos.

Mais é preciso gritá-lo bem alto: estes

dois jornais nem estão integrados em

nenhuma grande corrente do pensamento, nem representam uma grande corrente de opinião.

O público que os compra despreza e

quase não lê o que eles dizem, comprando-

os unicamente para tomarem conhecimento

do seu noticiário abundante e variado.

Se a expressão do país fosse a expressão desses dois grandes jornais—o país ou teria

a sua consciência moral formada na Penitenciária ou daria a impressão triste e desolada dum agregado, heterogêneo de loucos.

Mais é preciso gritá-lo bem alto: estes

dois jornais nem estão integrados em

nenhuma grande corrente do pensamento, nem representam uma grande corrente de opinião.

O público que os compra despreza e

quase não lê o que eles dizem, comprando-

os unicamente para tomarem conhecimento

do seu noticiário abundante e variado.

Se a expressão do país fosse a expressão desses dois grandes jornais—o país ou teria

a sua consciência moral formada na Penitenciária ou daria a impressão triste e desolada dum agregado, heterogêneo de loucos.

Mais é preciso gritá-lo bem alto: estes

dois jornais nem estão integrados em

nenhuma grande corrente do pensamento, nem representam uma grande corrente de opinião.

O público que os compra despreza e

quase não lê o que eles dizem, comprando-

os unicamente para tomarem conhecimento

do seu noticiário abundante e variado.

Se a expressão do país fosse a expressão desses dois grandes jornais—o país ou teria

a sua consciência moral formada na Penitenciária ou daria a impressão triste e desolada dum agregado, heterogêneo de loucos.

Mais é preciso gritá-lo bem alto: estes

dois jornais nem estão integrados em

nenhuma grande corrente do pensamento, nem representam uma grande corrente de opinião.

O público que os compra despreza e

quase não lê o que eles dizem, comprando-

os unicamente para tomarem conhecimento

do seu noticiário abundante e variado.

Se a expressão do país fosse a expressão desses dois grandes jornais—o país ou teria

a sua consciência moral formada na Penitenciária ou daria a impressão triste e desolada dum agregado, heterogêneo de loucos.

Mais é preciso gritá-lo bem alto: estes

dois jornais nem estão integrados em

nenhuma grande corrente do pensamento, nem representam uma grande corrente de opinião.

O público que os compra despreza e

quase não lê o que eles dizem, comprando-

os unicamente para tomarem conhecimento

do seu noticiário abundante e variado.

Se a expressão do país fosse a expressão desses dois grandes jornais—o país ou teria

a sua consciência moral formada na Penitenciária ou daria a impressão triste e desolada dum agregado, heterogêneo de loucos.

Mais é preciso gritá-lo bem alto: estes

dois jornais nem estão integrados em

nenhuma grande corrente do pensamento, nem representam uma grande corrente de opinião.

O público que os compra despreza e

quase não lê o que eles dizem, comprando-

os unicamente para tomarem conhecimento

do seu noticiário abundante e variado.

Se a expressão do país fosse a expressão desses dois grandes jornais—o país ou teria

a sua consciência moral formada na Penitenciária ou daria a impressão triste e desolada dum agregado, heterogêneo de loucos.

Mais é preciso gritá-lo bem alto: estes

dois jornais nem estão integrados em

nenhuma grande corrente do pensamento, nem representam uma grande corrente de opinião.

O público que os compra despreza e

quase não lê o que eles dizem, comprando-

os unicamente para tomarem conhecimento

</div

Eden Teatro
Telef. N. 3500
SEXTA-FEIRA, 21, estreia de
2-COMPANHIAS-2 e 50-CORISTAS-50
que vão representar a nova revista
DE ENORME EXITO
SEMPRE FIXE
O maior acontecimento de todos os tempos. A peça é enorme encargo, os espetáculos serão por
PREÇOS DE CINEMA
Camarotes e trizes a 2700 e 3800;
Ingressos de orquestra, 1200 e 1900; fauteuils, 700; cadeiras, 500; geral numerada e simples, galerias e «Promenade», 3500, 2600 e 1600
SEMPRE SEM LOCAÇÃO

TEATRO VARIEDADES
TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,30
COM A COMÉDIA
O INFERNO

A «SANTA CASA»

O desfilar da moeda...

Os escândalos e as violências

PORTO, 18.—Pelo que ontem dissemos, os leitores já devem ter feito uma ideia clara, desanuviada, acérrima, da personalidade funcionalística do fiscal Mendonça do triste hospital da Santa Casa da Misericórdia. E no entanto, ainda não saiu tudo a lume. Os informes aglomeraram-se, atropelaram-se na impetuosidade de quererem todos sair à tona, a fim de que o público lixe sabendo em que náos está entregue uma instituição caritativa que tem servido de minas para muita gente pouco escrupuloso...

Como a balibónica baralhunda da Santa Casa é inúltissimo grande, dando bastante alimento para sustentar uma infinitad de crónicas curiosíssimas, ai vai mais uma fornada de dados para a complicadíssima história do Hospital Geral de Santo António.

O fiscal Mendonça, aquele mesmo que a quando da sindicância ao ilustre clínico dr. Abílio Teixeira ilheou a verdade dos factos para tornar agradável ao seu patrón Dias Pereira — costumava dar a conhecer aos seus colegas as resoluções da Direcção. Fazia isto para ouvir os protestos dos seus colegas e depois transmiti-los, ao outro dia, à sua Direcção. Eis um exemplo de lialdade que acreita bem o tal Mendonça...

A quadrar com este, afirmam-nos que há o chefe supremo, o sobr. D. P. — o qual, em tempos idos, pedia fatos emprestados, embora se fizesse passar por possuidor dum fortuna de 300 contos, para ir namorar a mulher que é hoje sua esposa. O compadre e amigo Serafim Bastos, que também foi condecorado *gran-benemerito* por meio de paquetes, ajudava à missa da confirmação babiliosa da fortuna hipotética dos 300 contos... Pois aquele sobr. D. P. já não se lembra de passado e, quanto tenha atrasado de si uma série de escândalos que toda a cidade conhece, ele arma-se em *liso e em sôba...*

E para desfazerem quaisquer dúvidas, dizem-nos ao bichinho do ouvido: preguntam, preguntem ao Sousa da I se é ou não verdade ter ouvido muitas vezes ao pessoal feminino dizer que quando quisesse obter qualquer coisa do D. P., por mais importante que ela fosse, era só... entregar-se-lhe com as setas amorosas de Cupido, satisfazendo-lhe os seus caprichos sexuais. Estava logo metida a laga em África...

Ja agora alteraram a ordem dos factores e extremos na secretaria. Lá encontramos outra vez o Barbaças avorado em director clínico da Secretaria, como o conhecido Quinzinho tem a mania de ser *comissário de polícia*!

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

Para que avalemos bem a *prenda* deste director clínico nomeado por si próprio, iludiam-nos, a talhe de foice, que él chega a pretender obrigar a encarcerar os desgraçados acidentados de trab. lho, quando, por fatalidade, lhes escapa ou falta qualquer documento de somenos importância! Pretender obrigar-lhos a uma encarceragem por espaço de longas horas, quando a barbaçanha criatura não deve desconhecer as dificuldades a que os doentes ficam sujeitos de não poderem dar um passo atinente a conseguir a sua liberdade...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

Para que avalemos bem a *prenda* deste director clínico nomeado por si próprio, iludiam-nos, a talhe de foice, que él chega a pretender obrigar a encarcerar os desgraçados acidentados de trab. lho, quando, por fatalidade, lhes escapa ou falta qualquer documento de somenos importância! Pretender obrigar-lhos a uma encarceragem por espaço de longas horas, quando a barbaçanha criatura não deve desconhecer as dificuldades a que os doentes ficam sujeitos de não poderem dar um passo atinente a conseguir a sua liberdade...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

Para que avalemos bem a *prenda* deste director clínico nomeado por si próprio, iludiam-nos, a talhe de foice, que él chega a pretender obrigar a encarcerar os desgraçados acidentados de trab. lho, quando, por fatalidade, lhes escapa ou falta qualquer documento de somenos importância! Pretender obrigar-lhos a uma encarceragem por espaço de longas horas, quando a barbaçanha criatura não deve desconhecer as dificuldades a que os doentes ficam sujeitos de não poderem dar um passo atinente a conseguir a sua liberdade...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital, sendo por este e outros factos que él não é inteiramente destinado aos desgraçados — pelo tom *reguleiro* com que fala não tem nenhuma simpatia, não merece nenhuma confiança no pessoal da secretaria...

O Barbaças de que nos temos ocupado, é que tão exelentemente leva a vida dentro do Hospital

MARCO POSTAL

Santo Aleixo — Monforte — Ass. das Rurais — Recbemos 1950. Pagou a assinatura até final do mês p. f.
Poz do Douro — J. A. de Castro — Recbemos 950. Pagou a assinatura do mês de Junho de 1925. Veja no quanto está atrasado.

CAMEIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Loures, cheque	95000	
Madrid cheque	3517	
Paris, cheque...	578,5	
Suica, ...	2578	
Bruxelas cheque	2574	
New-York, ...	19558	
Amsterdão, ...	7584	
Itália, cheque...	385,5	
Brasil, ...	2530	
Praga, ...	558,5	
Suécia, cheque...	5524	
Austria, cheque	2577	
Berlim, ...	4566	

Espectáculos de hoje

TEATROS
Teatro S. Carlos — A's 21 — «A muher». Teatro Nacional — «A Justica». Teatro S. Luís — A's 21 — «O príncipe Orlóf». Teatro da Trindade — A's 21,15 — «A Garçon». Teatro do Gimnasio — A's 21 — «O Caso do Dia». — Conchita Ullia. Teatro Apolo — A's 20,30 e 22,30 — «Mouraria». Teatro Avenida — A's 21,30 — «O Ré de Salsas». Teatro Variedades — A's 8,30 e 10,30 — «O Interno». Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo. Teatro Salão Foz — A's 20,30 e 22,30. «Pint. Pam! Pam!». Teatro Joaquim d'Almeida — A's 20 e 21 — Cinema e variedades.

CINEMAS

Tivoli — Todas as noites animatógrafo. Salão Olímpia — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical. — Rua dos Condes.

Jardim Zoológico. — Exposição de animais.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nogueira — A's 5 horas. Cirurgia — operações — Dr. Bernardo Vilas — Thorax. Rinologia — Vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas. Pet. e Sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas. Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas. Doenças dos ossos — Dr. Mário de Matos — 2 horas. Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas. Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 51. Doenças das membranas — Dr. Emílio Paiva — 2 horas. Doenças das crianças — Dr. Filipe Manoel — 12 horas. Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas. Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas. Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 1 hora. Reumatismo — Dr. Aleu Salcedo — 4 horas. Análises — Dr. Gabriele Beato — 4 horas.

LEILÃO DE PENHORES

R. A. M. Alegrete, 30

A 24, de todos os penhores atrasados

A EPOPEIA DO TRABALHO

POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Espíndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A' venda nas livrarias, ao preço de 6500 e, à cobrança, de 7500.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2º — Lisboa — Portugal.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulado «El drama de un amor vulgar», de J. Rodriguez Aragón. — Preço — 500. — Pedidos à administração de A Batalha.

Lede o Suplemento da "A Batalha"

mas linhas da memória que estou escrevendo para o meu filho sobre os acontecimentos do nosso tempo:

«Tu nascerás em tempos sem igual no mundo, meu querido filho; e quando se tiver desenvolvido a tua razão, has de ler estas páginas escritas por mim na presença duma mãe querida, enquanto teu pai se bate pela independência da pátria, pela Revolução e pela República.

«Talvez algum dia oíças caluniar e maldizer esta terrível e heroica época em que nascestes. Talvez — mas isso momentaneamente — ainda vejas ressurgir os espíritos horríveis da realza e da igreja de Roma.

«Cristo, o proletário de Nazaré, tinha dito: «Quembrar-se há os ferros dos escravos; — todos os homens serão unidos numa fraternal igualdade; — os pobres, as viúvas e os órfãos serão socorridos.»

«E eis o que sucedeu: — Os que se dizem ministros de Deus continuaram, durante dezoito séculos, a possuir escravos, servos e vassalos. Num só dia, a Revolução realizou a profecia de Cristo, esquecida pelos seus padres!»

«Isso é verdade, minha filha! — disse a sr.ª Desmaraia. A República fez num dia o que a Igreja não tinha querido fazer durante séculos; — dependia dela, pelo menos, pregar com o exemplo a emancipação dos escravos, servos e vassalos que lhe pertenciam antes da Revolução. Maldita seja a Igreja!»

«Tu comprehendes, mãe, que nesta época o bem vence o mal... Prossigo na minha leitura:»

«A Igreja e a realza deixavam muito de propósito o povo numa profunda ignorância, a fim de o tornar mais sujeito ao servilismo. Eis o que a República decretou a 8 de nivose do ano II (1794):

«A Convenção Nacional decreta:

«O ensino será livre, gratuito e obrigatório. A Convenção encarrega a comissão de instrução pública de lhe propor os livros elementares destinados a formar a educação dos cidadãos. Os primeiros destes livros devem ser a Declaração dos Direitos do Ho-

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provéniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

NAO SOFRAM MAIS!



— Usem HERPETOL para as —

— doenças da pele —

Uma pomada de glicerina destinada a combater a coceira. O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, que é a coceira. O HERPETOL é a única pomada que combate as ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIAS NA PELE e MORDEDURAS DE INSECTOS.

Instantes depois da aplicação, o padecente vê com regozijo sintomas de restabelecimento. A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é suficiente para uma cura. Se sofrer, compre sem demora a especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPÓSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1º

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomado o

FERREÓL

Não prejudica a saúde. Caixa 1500.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

Miguel Fraga

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomado o

FERREÓL

Não prejudica a saúde. Caixa 1500.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudos, pelúches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobilias em ferro e madeira, — na antiga e acreditada casa da Rua António

Pedro, 52.

20 de Julho de 1927

OS MISTERIOS DO POVO

mas linhas da memória que estou escrevendo para o meu filho sobre os acontecimentos do nosso tempo:

«Tu nascerás em tempos sem igual no mundo, meu querido filho; e quando se tiver desenvolvido a tua razão, has de ler estas páginas escritas por mim na presença duma mãe querida, enquanto teu pai se bate pela independência da pátria, pela Revolução e pela República.

«Talvez algum dia oíças caluniar e maldizer esta terrível e heroica época em que nascestes. Talvez — mas isso momentaneamente — ainda vejas ressurgir os espíritos horríveis da realza e da igreja de Roma.

«Cristo, o proletário de Nazaré, tinha dito: «Quembrar-se há os ferros dos escravos; — todos os homens serão unidos numa fraternal igualdade; — os pobres, as viúvas e os órfãos serão socorridos.»

«E eis o que sucedeu: — Os que se dizem ministros de Deus continuaram, durante dezoito séculos, a possuir escravos, servos e vassalos. Num só dia, a Revolução realizou a profecia de Cristo, esquecida pelos seus padres!»

«Isso é verdade, minha filha! — disse a sr.ª Desmaraia. A República fez num dia o que a Igreja não tinha querido fazer durante séculos; — dependia dela, pelo menos, pregar com o exemplo a emancipação dos escravos, servos e vassalos que lhe pertenciam antes da Revolução. Maldita seja a Igreja!»

«Tu comprehendes, mãe, que nesta época o bem vence o mal... Prossigo na minha leitura:»

«A Igreja e a realza deixavam muito de propósito o povo numa profunda ignorância, a fim de o tornar mais sujeito ao servilismo. Eis o que a República decretou a 8 de nivose do ano II (1794):

«A Convenção Nacional decreta:

«O ensino será livre, gratuito e obrigatório. A Convenção encarrega a comissão de instrução pública de lhe propor os livros elementares destinados a formar a educação dos cidadãos. Os primeiros destes livros devem ser a Declaração dos Direitos do Ho-

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000.000 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100.000 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

geral para com vós mesmos, segurando-vos em</

A BATALHA

QUESTÕES DA ACTUALIDADE

O Estado proletário

Há quem se preocupe em estabelecer uma diferença marcada, mas, no entanto, uma oposição formal, entre o Estado burguês e o Estado proletário.

—O Estado burguês, —dizem, —é a instalação no poder, da classe capitalista; e a guarda posta, por essa classe, sobre o orçamento suposto, a administração, a força armada e a lei; é o conjunto dos poderes públicos, legislativo, executivo e judicial ao serviço do Capital.

—O Estado proletário é a instalação no poder da classe trabalhadora; é a mão posta pelo proletariado sobre a lei, o orçamento e a força armada; é o conjunto dos poderes públicos, legislativo, executivo e judicial ao serviço do Trabalho.

Eu fago notar, antes de mais nada, que, concepção do Estado—burguês e proletário—presupõe necessariamente, a coexistência de duas classes rivais, uma, dirigindo e organizando o Estado em seu benefício, em detrimento da outra.

Pode-se, certamente, acordar nas preferências de cada um, a um ou outro Estado, e, se é natural que os capitalistas proclamem a superioridade do Estado burguês, da qual recebem todos os benefícios, não é menos natural que os que se chamam trabalhadores, afirmem a excelência do Estado proletário, do qual elas serão os amos.

Mas esse ponto de vista, é totalmente estranho à ideia que fazem da Revolução Social «todas as escolas socialistas».

Estas, declararam que a Revolução tem, por objectivo, por fim, à luta de classes, pela supressão da classe parasitária e pela fusão consecutiva das duas classes actuais em uma só: a dos trabalhadores abrangendo o mundo inteiro.

Desafio qualquer teórico do socialismo a desmentir esta afirmação de princípios.

Por consequência, não sómente esta substituição do Estado proletário pelo Estado burguês, não tem nada de comum com a concepção socialista—à priori com a concepção anarquista, —da Revolução, nem tampouco está em contradição formal com ela.

Por outro lado, esta substituição—que, na realidade outra coisa não será que a substituição dos riquinhos—deixará subsistir, senão todos os graves inconvenientes do Estado actual, pelo menos a maior parte, e talvez dos piores...

É necessário insistir sobre o facto de que o Estado—todo o Estado—é, por essência e por definição, opressor e explorador?

Queridos amigos sindicalistas, respondem.

Sebastião FAURE

Movimento Juvenil

Aula de militantes e educação mútua do Núcleo de Lisboa

A aula de militantes das Juventudes Sindicais, maratona pelo Núcleo de Lisboa, volta a funcionar hoje, pelas 21 horas, escolhendo para tema da discussão: «Definição das diversas tendências existentes no movimento operário e revolucionário».

CONFERÊNCIAS

“O problema da produção”

O engenheiro sr. Perpétuo da Cruz efectua hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, a segunda conferência sobre os grandes problemas económicos da actualidade. Esta conferência, que é subordinada ao tema «O problema da produção», tem o seguinte sumário: 1.º Órgãos da produção; O capital e o trabalho—sua função essencial—sua relações mútuas; 2.º Origem do capital—O capital, órgão indispensável ao equilíbrio económico das sociedades; 3.º Aspectos do capital: capital fixo e circulante—Necessidade de equilíbrio dos dois aspectos do capital; 4.º Influência do capital no custo da vida e no bem estar dos povos—O delírio do luxo; 5.º O trabalho—Sua função económica—Trabalho livre e trabalho forçado—Trabalho produtivo e improdutivo—Lei do menor esforço e trabalho máximo; 6.º Necessidade da troca à produção de trabalho útil em regime de liberdade; 7.º Consumo proporcionado à produção—O salário—Consumo fisiológico e psicológico—Gêneros de primeira necessidade e comodidade; 8.º As grandes fontes de produção nacional; 9.º Os inimigos da produção; 10.º Influências da moeda e do crédito na produção. A entrada é livre.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

O actual advogado do Conselho Jurídico dr. Campos Lima, dará hoje consultas neste secretariado pelas 21 horas, aos camaradas confederados, mediante a apresentação da caderneta confederal de sindicato, em dia.

EM GONÇALO

Um tostão por dia é o salário de um empregado nos correios

GONÇALO, 13—Gonçalo, que é a freguesia mais importante do concelho da Guarda, quer industrial, quer comercialmente, está na iminência de ficar sem rei.

Sucede isto porque o Estado tem em pagar ao encarregado da caixa postal a irrisória quantia de 10 centavos por dia—o que já recebia antes da Guerra. A pesar dos inúmeros requerimentos feitos pelo interessado ainda o ordenado não lhe foi actualizado.

Quando é que o Estado se lembrará que estes empregados também têm direito a viver?

FABRICA
Cadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
—TELEF. C. 1244—LISBOA

ANTE A CRISE

NÃO PODE SER!

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Não faz mal dizer mais uma vez, que tudo produzimos e nada temos, sobretudo na quadra que se atravessa; pois queremos trabalhar e não temos onde, e sem os maiores proveitos do trabalho penoso, na nossa mesa não há, sequer, o pão negro do Moagem.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas. Descendemos, sempre, uma fração mais ou menos numerosa de população e, em geral, de indivíduos jovens, robustos e em idade de produzir.

Nós somos o povo trabalhador, aquele povo que no campo se ergue ao dealbar e nas cidades vive produzindo nas mais lúgubres e horríveis oficinas.